

IMPACTOS EMOCIONAIS NA VIDA MATERNA APÓS DIAGNÓSTICO INFANTIL DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/03/2023

Nayana Cristina Marques Santos

Graduada em Psicologia pela UniFacema,
Caxias – Ma

Winthney Paula Souza Oliveira

Psicóloga. Pós-graduada em Arteterapia.
Docente pela UniFacema, Caxias – Ma
<https://orcid.org/0000-0002-1221-1206>

Monyka Brito Lima dos Santos

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem
pela Universidades Federal do Ceará –
UFC. Fortaleza – CE
<https://orcid.org/0000-0002-6866-9435>

Nilgicy Maria de Jesus Amorim

Hospital Universitário Presidente Dutra da
Universidade Federal do Maranhão. São
Luís - MA
<http://Lattes.cnpq.br/0356857104284067>

Luzinete Araújo Nepumoceno

Faculdade Juscelino Kubitscheck. Brasília
- DF
<https://orcid.org/0000-0002-4868-5454>

Ana Claudia Rodrigues da Silva

Secretaria de Saúde do Distrito Federal.
Brasília - DF
<https://orcid.org/0000-0002-7084-3076>

Larissa Karla Barros de Alencar

Enfermeira. Maternidade Escola Assis
Chateaubriand da Universidade Federal
do Ceará. Fortaleza – CE
<http://lattes.cnpq.br/2963805947531518>

Erenice José Leal Marques

UniEvangélica. Anapolis - Go

Luana da Rocha Ribeiro

Universidade Salgado de Oliveira. Goiania
- Go

Maria Gizelda Gomes Lages

Enfermeira. Especialização em Gestão em
Saúde.
Universidade Estadual do Piauí, UESPI.
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/3302781322654527>

Thiago Pontes da Fonseca

Especialização em Enfermagem em
Centro Cirúrgico, CME e Recuperação
Pós-Anestésica. Faculdade Gianna
Beretta, FGB. São Luís – Ma
<http://lattes.cnpq.br/9620190039877344>

Leonardo Felipe Pereira da Silva

Centro Universitario UNINOVAFAPÍ.
Teresina – PI

RESUMO: A ausência do conhecimento acerca do Autismo, bem como a ausência e/ou insuficiência de apoio da Rede de serviços de saúde, influência de maneira negativa nos aspectos psicológicos das mães e no cotidiano, o que requer o acompanhamento psicológico.

Objetivo: Avaliar frente a literatura os relatos de impactos emocionais a vida materna após diagnóstico infantil de Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Método:** Revisão de literatura integrativa, realizada nas bases de dados da BIREME e PubMed entre os meses de agosto e setembro de 2022. Utilizando-se da estratégia PICO, foram incluídos estudo em português, inglês e espanhol, estudos com texto completo disponíveis gratuitamente, publicados entre 2012 a 2022. Foram excluídos resumos, teses, dissertações, relatos de caso, ebooks. Após leitura criteriosa e avaliação dos estudos, foram selecionados 10 artigos. **Resultados:** Os 10 estudos selecionados foram apresentados quanto ao autor, ano de publicação, objetivos do estudo e principais resultados encontrados. Os resultados demonstram que a assistência voltada as mães das crianças autistas é uma perspectiva pouco estudada. Os pais e familiares de crianças com TEA sofrem os impactos na saúde mental, principalmente as mães que vivenciam a angústia frente às incertezas, ausência de orientações sobre o TEA e a sobrecarregadas em relação aos cuidados diários. **Conclusão:** Faz-se necessário que os profissionais de saúde promovam orientações às mães sobre a importância da assistência psicológica direcionada para elas, deste modo, o acompanhamento psicológico continuado pode reduzir os impactos emocionais maternos, ressignificar o ser das mães, reestruturar as relações intrafamiliares, inclusive rotina, planos e sonhos.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico. Mães. Transtorno do Espectro Autista.

EMOTIONAL IMPACTS ON MATERNAL LIFE AFTER CHILD DIAGNOSIS OF AUTISM SPECTRUM DISORDER: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The lack of knowledge about Autism, as well as the absence and/or insufficiency of support from the Health Services Network, negatively influence the mothers' psychological aspects and daily life, which requires psychological follow-up. **Objective:** To evaluate, in the literature, reports of emotional impacts on maternal life after a child diagnosis of Autism Spectrum Disorder (ASD). **Method:** An integrative literature review, carried out in the BIREME and PubMed databases between August and September 2022. Using the PICO strategy, studies in Portuguese, English and Spanish were included, as well as studies with full text available for free, published between 2012 and 2022. Abstracts, theses, dissertations, case reports, ebooks were excluded. After careful reading and evaluation of the studies, 10 articles were selected. **Results:** The 10 selected studies were presented in terms of author, year of publication, study objectives and main results found. The results demonstrate that the assistance aimed at mothers of autistic children is a perspective that has been little studied. Parents and family members of children with ASD suffer the impacts on mental health, especially mothers who experience anguish in the face of uncertainties, lack of guidance on ASD and are overloaded in relation to daily care. **Conclusion:** It is necessary for health professionals to provide guidance to mothers on the importance of psychological assistance aimed at them, in this way, continued psychological follow-up can reduce maternal emotional impacts, re-signify the being of mothers, restructure intrafamily relationships, including routine, plans and dreams.

KEYWORDS: Diagnosis. Mothers. Autism Spectrum Disorder.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tratou dos impactos emocionais na vida materna após diagnóstico infantil de Transtorno do Espectro Autista (TEA). A ausência do conhecimento acerca do Autismo, bem como a ausência e/ou insuficiência de apoio da rede de serviços de saúde, contribui para a instabilidade psicológica das mães, deixando-as vulneráveis, podem levar a necessidade de cuidados em sua saúde mental e acompanhamento psicológico (BURTET; GODINHO, 2017).

As dificuldades apresentadas pelas crianças com diagnóstico de TEA, tais como dificuldade de interação social, déficits de comunicação, além de outros comportamentos repetitivos, podem prejudicar a compreensão das mães deixando-as com o sentimento de impotência frente os cuidados prestados ao filho, este aspecto reforça a necessidade de apoio psicológico para mães. Neste contexto levantou-se a seguinte problemática: quais os impactos emocionais à vida materna após o filho receber o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

A assistência profissional do psicólogo no contexto da assistência materna relacionada ao Autismo é fundamental para auxiliar a mãe no enfrentamento de suas dificuldades emocionais diante do diagnóstico de TEA, auxiliando também no contexto diário da convivência e manejo da criança com Autismo.

É fundamental destacar os seguimentos da assistência do profissional psicólogo direcionado às mães de crianças com diagnóstico de TEA, com este estudo, é possível contribuir para a implementação da assistência psicológica materna, visto que os impactos emocionais após diagnóstico de autismo é algo possível no contexto materno e, conhecer estes impactos é relevantes para a psicologia enquanto ciência, possibilitando que novos estudos sejam desenvolvidos pela comunidade científica e a visão dos acadêmicos de psicologia e futuros profissionais seja ampliada diante da necessidade de mais estudos e implementação da assistência psicológica direcionada as mães de crianças com TEA (CAMARGO; BOSA, 2012).

Em relação aos aspectos sociais, o presente estudo foi relevante para implementar a assistência voltada a qualidade de vida e bem estar psicossocial dos familiares, cuidadores e amigos de crianças com TEA, cabe mencionar que a assistência psicológica direcionada a estes pode reduzir as dificuldades enfrentadas, sendo elas: problemas na comunicação com a criança em situações diárias, interação em atividades lúdicas, compreensão das interações comunicativas da criança, e alguns cuidadores sentem dificuldades em entender o que os filhos sentem emocionalmente (BALESTRO; FERNANDES, 2012).

O interesse pela temática foi oriundo da observação na literatura da pesquisadora, que verificou à falta e/ou insuficiência de assistência psicológica a figura materna após diagnóstico infantil de Transtorno do Espectro Autista. Dessa forma, a realização deste estudo acerca de como a mãe lida com o diagnóstico de TEA e os impactos psicológicos

gerados a figura materna é fundamental para maior promoção de qualidade de vida materna e conseqüentemente de seu filho.

Diante do exposto, o presente estudo objetivou avaliar frente a literatura os relatos de impactos emocionais a vida materna após diagnóstico infantil de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Afim de contextualizar a temática, o referencial teórico deste estudo tratou em seus capítulos sobre a caracterização do Transtorno do Espectro Autista (TEA); Etiologia, diagnóstico e tratamento; Segmentos da assistência psicologia direcionada a mães de crianças com diagnóstico de TEA; e Impacto da atuação do psicólogo na assistência a mães de crianças com TEA.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Este procedimento foi selecionado por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema “Impactos emocionais na vida materna após diagnóstico infantil de transtorno do espectro autista (TEA)”. O levantamento dos dados foi realizado nas bases de dados da PubMed e BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), coordenada pela BIREME, que integra as bases de dados da Lilacs, Medilene e Scielo.

Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

A partir do problema de pesquisa “quais os impactos emocionais à vida materna após o filho receber o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA)?”, determinou a construção da estratégia PICo, que representa um acrônimo para População (P), Fenômeno de Interesse (I) e Contexto (Co). Esta estratégia foi fundamental para a localização dos estudos relevantes, que respondessem à pergunta de pesquisa.

A busca de dados ocorreu entre os meses de agosto a setembro de 2022, mediante a associação dos descritores em saúde indexados e não indexados: Diagnóstico; emoções; relações mãe-filho; Transtorno do Espectro Autista, como mostra o quadro 1.

Elementos		Mesh	Decs	Palavras-chave
(P) População	Mães	“Mães, Mothers”	“Mães, Mothers”	Mães
(I) Fenômeno de Interesse/	“Relações mãe-filho” Mother-Child Relations” “Emoções “Emotions”	“Relações mãe-filho” Mother-Child Relations” “Emoções “Emotions”	“Relações mãe-filho” Mother-Child Relations” “Emoções “Emotions”	“Relações mãe-filho” Mother-Child Relations” “Emoções “Emotions”
(Co) Contexto	“Diagnóstico” Transtorno do Espectro Autista	“Diagnóstico” “Diagnosis” “Transtorno do Espectro Autista” “Autism Spectrum Disorder”	“Diagnóstico” “Diagnosis” “Transtorno do Espectro Autista” “Autism Spectrum Disorder”	“Diagnóstico” “Transtorno do Espectro Autista”

Quadro 1 – Elementos da estratégia PICO segundo descritores. Brasil, 2022.

Fonte: Elaboração Própria (2022).

Os descritores e palavras-chave foram combinados e utilizou-se o operador boleano AND na bases de dados da BIREME e PubMed. Os termos combinados nos bancos de dados resultaram em estratégias específicas da base pesquisada, onde foram utilizadas as ferramentas de filtro para seleção dos estudos.

BASE DE DADO	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESULTADOS	FILTRADOS	SELECIONADOS
BIREME (descriptors MeSH)	Transtorno do Espectro Autista and Diagnóstico and relações mãe-filho	25	25	4
PubMed (descriptors MeSH)	(((Mother-Child Relations) AND (Diagnosis)) AND (Autism Spectrum Disorder)) AND (Emotions)	43	19	6

Quadro 2 – Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados. Brasil, 2022

Fonte: Bases de dados (2022).

Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão

Após as buscas nas bases de dados utilizando a associação dos descritores, foram

encontrados 25 artigos na BIREME e 43 na PubMed, mediante aplicação dos critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol, estudo piloto, overview, estudos observacionais, revisão sistemática, ensaios clínicos randomizado-controlado e estudos com texto completo disponíveis gratuitamente, publicados entre 2012 a 2022, restaram 68.

Foram excluídos resumos, teses, dissertações, relatos de caso, ebooks e publicações não disponibilizadas gratuitamente, restando 44 estudos. Destes, após leitura criteriosa e avaliação dos estudos quando a sua relação com o objetivo e questão proposta pelo estudo, foram selecionados 10 estudos (figura 1).

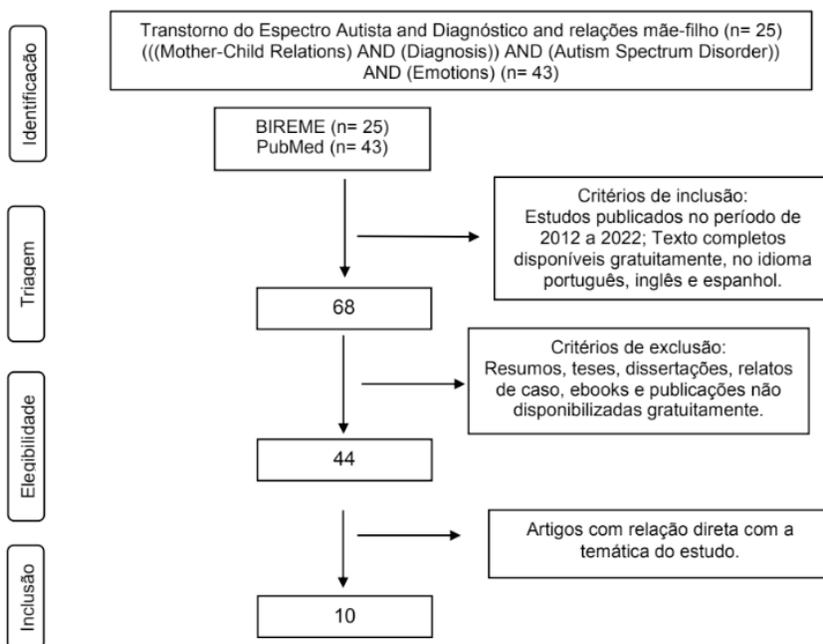


Figura 1 – Representação da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão para a associação 01.

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Os estudos selecionados foram categorizados e apresentados em uma tabela sinóptica, segundo o ano e autor, tipo de estudo, objetivos e principais resultados. A análise dos estudos foi realizada segundo os principais resultados encontrados a fim de alcançar objetivo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelam aquilo que foi encontrado após a realização do método proposto. Para responder o objetivo que consistiram em avaliar frente a literatura os relatos de impactos emocionais a vida materna após diagnóstico infantil de Transtorno do Espectro

Autista (TEA), destacando a necessidade dos seguimentos da assistência psicológica direcionada a mães de crianças com diagnóstico de TEA.

Na tabela 1 apresenta a distribuição das publicações quanto ao ano, autores, objetivos e principais resultados relacionados as prevalências e fatores associados aos impactos emocionais a vida materna após diagnóstico infantil de Transtorno do Espectro Autista. As publicações estão dispostas em ordem cronológica e alfabética, a partir da publicação mais atual.

Autor/ano	Tipo de estudo/ amostra	Objetivo	Principais resultados
Barros et al., (2022)	Revisão Integrativa, onde realizou-se buscas nas bases de periódicos Biblioteca Virtual em Saúde - BVS fazendo uso de uma combinação de palavras-chave, e os resultados reportados foram tabulados e analisados.	Analisar as dificuldades enfrentadas por pais no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista.	Impactos na saúde mental dos pais de crianças com TEA; fatores desencadeadores dos problemas de saúde mental durante o tratamento e as estratégias para encarar os desafios durante o tratamento
Lima et al., (2022)	Pesquisa de campo, através da análise dos desdobramentos na subjetividade do indivíduo diante das atitudes dos membros do sistema familiar, de maneira nutritiva ou estressora, pois, entende-se ser de vital importância na construção da identidade do infante em sua interação com o mundo.	Identificar as características dos impactos de tormentos psicológicos e as perspectivas futuras destas famílias e de como elas se reconhecem neste contexto.	Acredita-se que o uso do interacionismo simbólico da família e familiares possam subsidiar à capacidade e/ou habilidade para o entendimento dessa questão de acordo com suas praxes e diagnoses.
Anjos; Morais (2021)	Revisão integrativa da literatura científica nacional e internacional sobre autismo e família analisou 91 artigos publicados entre 2013 e 2020.	Analisar o conteúdo dos artigos em quatro categorias: vivências, desafios e manutenção das relações familiares; recursos e estratégias para enfrentar os desafios; subsistema fraterno; e rede de apoio social.	Os resultados são úteis para pensar pesquisas e trabalhos voltados para famílias com crianças autistas a partir de perspectivas ainda pouco estudadas e que incluem seus aspectos positivos e fortalecedores na leitura das adversidades vivenciadas.

Riccioppo, Hueb e Bellini (2021)	Pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Foi realizada com nove mães, que são cuidadoras principais de seus filhos e que frequentam uma Organização Não Governamental (ONG) de apoio a crianças, adolescentes com TEA e suas famílias na cidade de Uberaba, Minas Gerais.	Compreender as percepções e os sentimentos das mães de crianças que apresentam o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e identificar quais são os recursos internos e apoios sociais por elas utilizados.	Mães que vivenciam situações de angústia frente às incertezas e busca por um diagnóstico, além de se sentirem sobrecarregadas em relação aos cuidados diários com os seus filhos. Por outro lado, espaços como as associações de pais mostram-se capazes de minimizar o efeito negativo do diagnóstico, oferecendo força e suporte, principalmente por parte dos profissionais e de outras famílias.
Pascalichio, Alcântara e Pegoraro (2021)	Estudo qualitativo com seis mães com filhos diagnosticados com TEA responderam um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada.	Compreender as vivências maternas e as experiências com os primeiros indicadores de TEA.	Notou-se que mesmo antes do diagnóstico as mães percebiam que algo não ia bem com o bebê, havendo sobrecarga materna com os inúmeros cuidados que os filhos necessitam e que a rede de apoio é de extrema importância.
Pinto; Constantinidis (2020)	Revisão integrativa da literatura dos últimos doze anos, em artigos científicos relacionados à temática citada. Do procedimento de busca, resultaram seis artigos para o banco final de análise.	Identificar na literatura científica a sobrecarga das mães de crianças com TEA e as formas encontradas por elas para lidar com dificuldades cotidianas decorrentes dessa problemática.	Apontam a sobrecarga emocional com o enfrentamento dessa fase, a perda do filho idealizado, confusão de sentimentos, medo, estresse, ter de lidar com o preconceito, assim como a necessidade dessa mãe em ter auxílio no cuidado com o filho.
Faro et al., (2019)	Estudo comparativo, que utilizou os seguintes instrumentos: Inventário Biosociodemográfico, Inventário de Sintoma de Stress de Lipp, Escala de Sobrecarga de Zarit, Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade e Inventário de Percepção de Suporte Familiar.	Comparar dois grupos de mães de crianças com autismo (com e sem estresse), quanto à: (a) sobrecarga de cuidado; (b) autonomia da criança; e (c) percepção de suporte familiar.	Mães com estresse tiveram quase o dobro de percepção de sobrecarga, enquanto as sem estresse perceberam maior suporte familiar, principalmente nos aspectos de afetividade e autonomia em relação aos familiares, como expressão e comunicação de afetos e respeito pela sua liberdade e tomadas de decisões.

Fonseca et al., (2019)	Revisão sistemática de literatura realizada por meio da busca de artigos científicos indexados nas bases de dados PubMed, Science Direct e Biblioteca Virtual em Saúde, através dos descritores “Autism Spectrum Disorder” e “Family Relations” no período de janeiro de 2000 a abril de 2017. Foram incluídos 17 artigos na revisão.	Identificar as influências do TEA nas relações familiares.	Identificou-se o aumento do estresse, ansiedade, depressão, queixas de sintomas físicos (dor nas articulações, fraqueza, insônia) e sobrecarga, sendo as mães mais acometidas. Além disso, interferências nas relações entre irmãos, bem como na relação conjugal, dificuldade de acesso a serviços de saúde, transporte, lazer, educação e problemas financeiros são influências do TEA nas relações familiares.
Miele; Amato (2016)	Estudo exploratório, descritivo sobre o estresse e a qualidade de vida de cuidadores e/ou familiares de indivíduos com TEA. A pesquisa foi realizada em outubro de 2016 em duas bases de dados – SCIELO e PUBMED.	Analisar artigos relacionados ao estresse e qualidade de vida de familiares e/ou cuidadores de crianças com TEA.	Os artigos analisados destacam a importância do acompanhamento de pais e cuidadores de crianças com TEA, indicando possíveis fatores que podem interferir no estresse e qualidade de vida destes.
Meimes, Saldanha e Bosa (2015)	Estudo de casos múltiplos, transversal e exploratório. Participantes: quatro mães (idade: 38 a 45 anos) de meninos com TEA (idades: 3 anos e 5 meses a 6 anos e 9 meses).	Investigar crenças e sentimentos de mães de crianças com TEA relacionando-os a fatores psicossociais, com base no metamodelo biopsicossocial de Bradford.	As crenças maternas sobre o desenvolvimento infantil, capacidade para identificar habilidades e seu senso de autoeficácia relacionam-se a diversos fatores psicossociais, como percepção dos recursos intra e extrafamiliares, qualidade dos sistemas de saúde. Discute-se que o impacto do diagnóstico pode ser mediado pelos fatores psicossociais.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionado segundo objetivo proposto. Brasil, 2022.

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Conforme os relatos de Barros et al. (2022), o diagnóstico do TEA causa um grande impacto no âmbito familiar devido a desinformação e ao desconhecimento sobre o transtorno. Logo, ambos têm que buscar formas de ajustamento à sua nova realidade, visto que uma criança com autismo exige compreensão dos pais diante as suas dificuldades em diversos aspectos relevantes e cuidados constantes. O diagnóstico representa um desafio que acompanhará a família, sobretudo a mãe durante toda a sua vida, a dinâmica familiar certamente sofrerá mobilizações em termos financeiros e na qualidade de vida física, psíquica e social de cada membro.

Para Pascalicchio, Alcântara e Pegoraro (2021), após as percepções iniciais as mães vão em busca de respostas e percorrem um caminho, procurando diversos profissionais

que possam responder a questionamentos sobre o bebê, que é diferente do idealizado por ela. Com isso, um tempo precioso é perdido, pois nota-se que só após a confirmação do diagnóstico algo é feito pela criança e pela família. Neste momento sentimentos retornam e se reafirmam, sendo o diagnóstico provocador de angústia, mas também de alívio por responder a tantas questões.

Fonseca et al. (2019) informam que o TEA ocasiona importantes influências nas relações familiares, dado que logo após o diagnóstico surgem as dificuldades de como lidar com os sintomas e a insuficiência de serviços de saúde, educação e lazer. Soma-se a isso o fato do convívio inicial da criança com TEA exigir reestruturação dos arranjos familiares, com maior dedicação aos filhos, o que muitas vezes leva a uma sobrecarga emocional e física dos demais membros, em especial a mãe. Contudo, acredita-se que essas repercussões possam ser amenizadas através da adoção das estratégias de enfrentamento, como a construção compartilhada de cuidado, troca de informação e fortalecimento da rede social de apoio à família.

Com inúmeras mudanças e estabelecimento de novas rotinas de tratamento e na tentativa de fazer de tudo para que o filho possa se desenvolver da melhor forma possível, acontecem fortes repercussões para a vida dessas mulheres, surgindo uma sobrecarga materna devido à demanda intensa de cuidados com o filho e a modificação da rotina anteriormente esperada, assumida por elas como cuidadoras principais (PASCALICCHIO; ALCÂNTARA; PEGORARO, 2021).

Lima et al. (2022), relata que a assistência familiar é o sustentáculo à adequação ao TEA. Entretanto, muitas vezes os familiares não aceitam ou têm dificuldades em admitir o diagnóstico da criança. O conhecimento adquirido com as experiências vividas de preconceito através da própria família, em relação ao diagnóstico de TEA da criança, e suas características, bem como as diligências e carências se modificam ao longo dos anos. Além disso, a adaptação da inserção social em função do filho está coadunada às atitudes apresentadas pela criança com TEA. Essas reponsabilidades inclinam-se a subsistir no decurso do ritmo biológico familiar.

De modo geral, são as mães as principais responsáveis pelos cuidados e a primeira pessoa a perceber/identificar os sintomas no filho com TEA. Arelada à responsabilidade de ser a cuidadora principal, soma-se a adequação das expectativas com a realidade acerca de um filho que apresenta um funcionamento atípico.

Meimes, Saldanha e Bosa (2015) acrescentam que é comum o sentimento de culpa nas mães quanto ao diagnóstico do filho. Essas mulheres relatam que uma das maiores dificuldades para lidar com o filho é o comprometimento na comunicação. A falta de compreensão da criança é geradora de intensa frustração e sofrimento materno. Esse ínterim revela o quanto essa característica as impacta e repercute em sofrimento materno.

Anjos e Morais (2021) relatam que as mães são mais propensas do que os pais a se sentirem prejudicadas pelos impactos negativos emocionais, sociais, físicos e psicológicos

associados ao autismo de seus filhos, posto que a atenção constante que algumas crianças demandam, exige que essas mulheres prestem atenção constante aos seus filhos e, portanto, possam ter menos tempo para atender às suas próprias necessidades de saúde.

Por outro lado, quando existe maior apoio social e renda familiar mais alta podem prever melhor qualidade de vida para mães de crianças com TEA, talvez porque as famílias tenham a oportunidade de mais acesso a recursos para lidar com o estresse (ANJOS; MORAIS, 2021).

Miele e Amato (2016) explicam que o nível de otimismo, estratégias de enfrentamento (coping), depressão, ansiedade, grau de severidade apresentada pela criança com TEA, aceitação por parte dos pais e familiares e a condição socioeconômica são características apontadas pelos seus estudos, como variáveis que interferem na qualidade de vida, estresse e sobrecarga de familiares de crianças com o transtorno do espectro autista.

Faro et al. (2019) em sua pesquisa informam que a vivência da maternidade é uma experiência que envolve uma sobrecarga de responsabilidades e cuidado, sendo as relações familiares a principal fonte de auxílio nos momentos de adversidade. O suporte social primário, ou seja, família nuclear ou pessoas próximas têm papel fundamental para o equilíbrio entre demandas de cuidado e distribuição de tarefas. Contudo, ainda é predominante a sobrecarga da mãe diante dos cuidados direcionados à criança, visto que a divisão de tarefas parentais não é igualitária.

Em complemento, Riccioppo, Hueb e Bellini (2021) relatam que as mães de autistas se sentem sobrecarregadas devido à dedicação, quase que exclusiva, nos cuidados de seus filhos e mesmo satisfeitas com os filhos realizando atividades extras, elas carregam um peso maior, pois precisam abdicar de uma grande parcela do tempo particular para levá-los às diferentes terapias.

Diante disso, Pinto e Constantinidis (2020) esclarecem que existe a necessidade do familiar de compreender essa vivência com o filho, a observação do comportamento diferente, vem formulada pelo pedido de um diagnóstico. O diagnóstico parece ser um norteador para o familiar, que, até então, pode sentir-se à deriva com suas experiências e alienado quanto às suas ações. Assim, o diagnóstico não traz só necessidade de profissionais para a assistência à criança, mas também de profissionais que se comprometam com a tarefa de conversar sobre o tema com a família e ofertar apoio psicológico a estes (PINTO; CONSTANTINIDIS, 2020).

CONCLUSÃO

Concluiu-se que há poucos estudos que retratam os aspectos emocionais da vida materna após diagnóstico infantil de Transtorno do Espectro Autista (TEA) mas aqueles que remetem a temática destacam a sobrecarga materna com os inúmeros cuidados e o tempo integral que os filhos necessitam, o que confirma a relevância da implantação e

implementação de redes de apoio às mães. O apoio emocional familiar, entre outros pode minimizar agravos a saúde da criança e da mãe, no entanto, o grau do TEA na criança pode trazer impactos maiores a saúde psicológica materna e familiar.

A maior sobrecarga dos cuidados das crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista é das mães, o que remete uma sobrecarga não apenas física mais, principalmente, emocional. Neste contexto, a atuação profissional do psicólogo no contexto da assistência materna relacionada ao Transtorno do Espectro Autista é essencial para o enfrentamento da sobrecarga emocional e confusão de sentimentos, preconceito vivenciados, medo e estresse, ou seja, todos os aspectos emocionais que envolvem o cuidado do filho.

Estes impactos emocionais sofridos pelas mães são graves a saúde mental e afetam o bem-estar da criança e da família, tais impactos tendem a tornar-se mais graves ao longo dos anos devido à sobrecarga dos cuidados diários e dedicação materna aos cuidados de sua criança, devido ainda a crença materna sobre a dependência do filho pode tornar essa mãe uma vítima da circunstância.

Faz-se necessário que os profissionais de saúde promovam orientações às mães sobre a importância da assistência psicológica direcionada para elas, deste modo, o acompanhamento psicológico continuado pode reduzir os impactos emocionais maternos, ressignificar o ser das mães, reestruturar as relações intrafamiliares, inclusive rotina, planos e sonhos.

REFERÊNCIAS

BALESTRO, J. I.; FERNANDES, F. D. M. Questionário sobre dificuldades comunicativas percebidas por pais de crianças do espectro do autismo. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 279-86, 2012.

BARROS, Â. A. T. de S. *et al.* Dificuldades enfrentadas pelos pais no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, e11411931568, 2022.

BURTET, K. S.; GODINHO, L. B. R. Envolvimento familiar na clínica do autismo. **REVISTA CIPPUS – UNILASALLE**, Canoas –RS, v. 7 n. 2, 2017.

CAMARGO, S. P.H.; BOSA, C. A. Competência Social, Inclusão Escolar e Autismo: Um estudo de caso comparativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 28, n. 3, p. 315-324, 2012.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa *versus* sistemática. **Rer Min Enferm.**, v.18, n.1, p.10, 2014.

FARO, K. C. A. *et al.* Autismo e mães com e sem estresse. **Psico**, Porto Alegre, v. 50, n. 2, e30080, 2019.

FONSECA, L. K. R. *et al.* Influências do Transtorno do Espectro Autista nas relações familiares: revisão sistemática. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v 43. n. 2. 2019.

LIMA, A. P. *et al.* A Família da Criança com o Transtorno Espectro Autista (TEA). **Rev. Psic.**, v. 16, n. 60, p. 15-27, 2022.

MEIMES, M. A.; SALDANHA, H. C.; BOSA, C. A. Adaptação materna ao transtorno do espectro autismo: relações entre crenças, sentimentos e fatores psicossociais. **Psico**, Porto Alegre, v. 46, n. 4, p. 412-422, 2015.

MIELE, F. G.; AMATO, C. A. H. Transtorno do Espectro Autista: qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares - revisão de literatura. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.16, n.2, p. 89-102, 2016.

PASCALICCHIO, M. L.; ALCÂNTARA, K. C. G. de M.; PEGORARO, L. F. L. Vivências maternas e autismo: os primeiros indicadores de TEA e a relação mãe e filho. **Estilos da Clínica**, v. 26, n 3, p. 548-565, 2021.

PINTO, A. S.; CONSTANTINIDIS, T. C. Revisão Integrativa sobre a Vivência de Mães de Crianças com Transtorno de Espectro Autista. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 12, n. 2, p. 89-103, 2020.

RICCIOPPO, M. R. P. L.; HUEB, M. F. D.; BELLINI, M. Meu filho é autista: percepções e sentimentos maternos. **Rev. SPAGESP**, v. 22 n. 2, 2021.